

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL  
INFORMÁTICA E CIDADANIA

MÁDOLIM MILIORINI FERREIRA

DESENVOLVENDO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM ESCOLAS PÚBLICAS

MATINHOS – PR  
2015

MÁDOLIM MILIORINI FERREIRA

DESENVOLVENDO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM ESCOLAS PÚBLICAS

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado na Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral como requisito básico na conclusão do Curso de Informática Cidadania.

Orientadora: Profª Drª Suzana Cini Freitas Nicolodi

MATINHOS – PR  
2015

Aos meus pais e irmão, familiares e amigos.

A todos docentes, de todo meu coração e eterno respeito. Também a todos os discentes.

## **AGRADECIMENTOS**

É com muita alegria que chego nesta etapa final do percurso. As pessoas que encontrei e que trouxe comigo durante este caminho foram e são essenciais, por isto não posso deixar de expressar minha gratidão à elas.

Por primeiro, venho agradecer à Deus, pois tudo foi possível porque Ele esteve comigo, me dando apoio a cada escolha e a cada passo adiante dado em minha vida.

Agradeço aos meus pais e irmão, pelo suporte, por jamais terem desistido de mim, pelos esforços em me proporcionar o melhor dentro de suas condições. Pelas lições, puxões de orelha e paciência. E principalmente, pelas alegrias que só vocês podem me dar.

Ao meu companheiro de projeto - e da vida -, Mayron, pois esteve comigo desde o início desta caminhada. Agradeço por me proporcionar o porto seguro para onde posso ir a qualquer momento. Também agradeço pela paciência e por todos os momentos ao meu lado, principalmente pelo companheirismo e pela caminhada.

Agradeço aos meus professores, todos. Graças a vocês foi possível alcançar mais esta conquista. Devo a eles toda minha formação profissional e também pessoal.

Um agradecimento especial a Professora Suzana, que nos acolheu como mediandos e a cada encontro nos abria novos caminhos e perspectivas. Proporcionou-nos o desenvolvimento deste ótimo projeto e é para mim uma grande inspiração.

Aos amigos da faculdade, pois não teria chegado até aqui se não fosse pelo companheirismo e amizade de vocês. Levarei esta amizade para a próxima etapa.

E claro, ao Colégio Sertãozinho, seus professores e alunos que nos receberam e nos ouviram calorosamente nos dando a oportunidade de desenvolver este projeto.

"Faça você mesmo de sua vida uma obra de arte, aqui e agora. A tecnologia está aí para te ajudar. Mas desconfie das promessas da ciência e da tecnologia. Explore as possibilidades simbólicas e concretas da utilização dos objetos técnicos. Pegue em suas mãos o destino tecnológico do planeta. Comunique, troque, toda a informação é boa e deve ser livre."

*André Lemos*

## RESUMO

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino que vem crescendo e ganhando espaço cada vez mais no ambiente educacional. Durante as aulas do Curso de Informática e Cidadania, na Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral foi possível conhecer esta temática e perceber o quanto a mesma pode colaborar na formação de indivíduos, não apenas estudantes da educação superior. Dessa forma, surgiu a ideia de associar a educação presencial com a educação a distância no aprendizado do ensino fundamental. Para tanto, foi elaborado um projeto de construção e implantação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem em um Colégio da comunidade de Matinhos - PR. Nessa empreitada contamos com os autores Maria T. A. Freitas, Win Veen e Ben Vrakking, José Moran, Carmen Maia e João Mattar, para o respaldo teórico. Foram realizadas várias reuniões com os interlocutores, estudantes de 2º ano do Magistério, com a finalidade de afinar as intenções para a construção do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Diversos foram os desafios durante o percurso, cada qual superado pela disposição e motivação em aprender, conquista esta a mais valorizada no processo.

Palavras-chave: Educação a Distância; Ambiente Virtual de Aprendizagem; Escola Pública.

## **ABSTRACT**

Distance Education is an educational genre that has been growing and increasingly earning more space in the teaching environment. During the classes of the Information Technology and Citizenship course, at Federal University of Paraná – Coast Department, it was possible to acknowledge this theme and perceive how much it can cooperate in the formation of individuals, not only college education level. That way, it emerged the idea of associating the regular education with distant education in the learning process of elementary schools. Therefore, a construction and implementation project for a Virtual Learning Environment was elaborated in a school in the community of Matinhos – PR. In this endeavor, we counted on authors Maria T. A. Freitas, Win Veen and Ben Vrakking, José Moran, Carmen Maia and João Mattar for theoretical support. Several meetings were held with the interlocutors, Mastership sophomore students, in order to tune the intentions for the Virtual Learning Environment's construction. Manifold were the challenges faced during the path, each one overcome by the disposal and eagerness to learn, this being the most valued achievement in the process.

Keywords: Distance Education. Virtual Learning Environment. State School.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 DE ONDE VENHO .....</b>	<b>10</b>
<b>3 O PORQUÊ DE TUDO... ..</b>	<b>12</b>
<b>4 CONTEXTUALIZANDO A REALIDADE .....</b>	<b>13</b>
<b>5 CONHECENDO UM POUCO DA EAD .....</b>	<b>14</b>
<b>6 CAMINHOS PERCORRIDOS .....</b>	<b>16</b>
<b>7 DESENVOLVENDO O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM.....</b>	<b>19</b>
<b>8 AS SURPRESAS E DESAFIOS DO CAMINHO.....</b>	<b>25</b>
<b>9 APRENDIZADOS OBTIDOS NO PERCURSO .....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino que vem crescendo e ganhando espaço cada vez mais no ambiente educacional. Durante as aulas do Curso de Informática e Cidadania, na Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral foi possível conhecer esta temática e perceber o quanto a mesma pode colaborar na formação de indivíduos, não apenas estudantes da educação superior.

Nesse viés, colocou-se em curso o desenvolvimento de um projeto na intenção de associar a educação presencial com a educação a distância no fundamental, de forma a potencializar a aprendizagem dos estudantes.

Assim, no primeiro e segundo capítulo, é contextualizado quem é o autor deste trabalho e os motivos que justificaram seu desenvolvimento. Da mesma maneira que são expostas como as aulas da Universidade ajudou na criação deste projeto e toda a base teórica utilizada.

O terceiro capítulo descreve o contexto de implantação do projeto e esclarece quem são os sujeitos envolvidos e os critérios de escolha dos mesmos.

Colocando as mãos na massa, no quarto capítulo são justificadas as escolhas e os encaminhamentos tomados para apresentar e desenvolver o projeto, juntamente, com o Colégio escolhido.

O desenvolvimento deste projeto é detalhado durante o capítulo cinco, onde são descritas as ferramentas utilizadas para a construção do site.

Os desafios do percurso e também as alegrias de superá-los, constam no dito capítulo seis.

Finalizando, o capítulo sete traz uma reflexão dos quatro anos investidos na Universidade através do Curso de Informática e Cidadania e como estes e o projeto contribuíram para a formação pessoal e profissional da autora.

## 2 DE ONDE VENHO

Após doze anos de casamento de meus pais e de várias tentativas falhas e tratamentos sem resultados, nascia eu, na cidade de Londrina - Paraná, no dia 04 de dezembro de 1991.

Por ser a única filha, fui sempre muito protegida e companheira de meu pai. Desde pequena saíamos juntos pra onde ele fosse. Residíamos na cidade de Rolândia - PR, onde éramos somente eu e meus pais. Nesta cidade, morei até os dez anos de idade e então tive minha primeira grande mudança, para cidade de Tarumã, no interior de São Paulo. Uma cidade pequena, tranquila, onde a grande maioria de nossos familiares residiam.

Após dois anos na cidade, uma grande surpresa veio para a família. Mamãe estava grávida. Logo nascia o caçula e único irmão, Leonardo. Um ano depois, a trabalho, meu pai conheceu a cidade de Matinhos - PR e se encantou com o lugar. Sendo assim, foi decidido que Matinhos seria a nossa nova cidade. Em janeiro de 2006 foi que a segunda mudança ocorreu.

Tudo novo, cidade nova, escola nova, pessoas novas. A timidez limitou minha capacidade de fazer amigos, assim pouca companhia eu tinha. Minhas amizades ficaram para trás e o único contato era mantido apenas através da internet. Devido à falta de companhia, já aos 15 anos, pedi aos meus pais para que eu voltasse à pequena cidade onde estavam meus parentes e amigos. Com a certeza de que não duraria muito tempo, meus pais permitiram que eu fosse morar com uma tia. E como os pais dificilmente estão errado, dois meses depois eu voltava pra casa por conta da saudade. O tempo longe de casa fez com que eu ficasse ainda mais próxima de meus pais e me fez perceber o quanto eles eram essenciais em minha vida.

Com uma boa oferta de sociedade para a pequena empresa que meu pai buscava abrir, novamente mudávamos de cidade. Dessa vez para São José dos Pinhais - PR. Lá ficamos pouco tempo pois a situação financeira de nossa família

decaiu, e em seis meses já voltávamos para Matinhos. Porém, meus avós paternos queriam que todos os seus filhos estivessem por perto, por isso insistiram para que nós voltássemos a morar em Tarumã-SP, onde toda a minha família paterna reside. Foi difícil recusar, e lá fomos nós mudando, mais uma vez.

Concluí meus estudos nessa ultima cidade e no ano seguinte ingressei num cursinho pré-vestibular para que pudesse me preparar para o que viria pela frente, mesmo que ainda não tivesse ideia alguma de qual carreira seguir. Sem muitas opções, acabei optando pelo curso de Letras. E assim prestei meu primeiro vestibular, na Unesp. E passei, mas logo nos primeiros dias já vi que não era ali que eu deveria estar. Tentei uma outra área e investi num curso técnico de estética, porém também não foi ali que me encontrei. Enquanto isso, a situação em casa não era das melhores. Decidimos que o nosso lugar não era ali, e pela última vez, arrumávamos nossas coisas de volta. E mais uma vez, definitivamente, estávamos em Matinhos, recomeçando do zero.

Eu, ainda em busca de um caminho para seguir, resolvi tentar um curso de Web Design, pois era uma área da qual, por curiosa, eu já tinha um pouco de conhecimento. Logo descobri o vestibular da UFPR - Setor Litoral e os cursos ofertados. Dentro do que já tinha um pouco de conhecimento e afinidade, optei pelo curso de Informática e Cidadania.

Como meu primeiro amigo de faculdade, uma vez que não conhecia outras pessoas, o Mayron, acabou virando meu parceiro de projeto. Estávamos sem ideia do que desenvolver para o nosso P.A. (Projeto de Aprendizagem), e foi durante o módulo de Educação a Distância que vimos a oportunidade de trabalhar essa modalidade dentro da comunidade escolar do município. Este foi o nascimento do nosso projeto de implantação da educação a distancia em escolas públicas.

### 3 O PORQUÊ DE TUDO...

É inegável que a escola pública tem suas dificuldades e deficiências na educação de seus estudantes, e sendo eu alguém que realizou toda sua formação em escola pública, pude vivenciar tais necessidades.

Diante do já exposto e realizando os módulos de Metodologia Científica II e Educação a Distância, ofertados na Universidade durante o Curso de Informática e Cidadania, ministrados pelas Professoras Ana Christina e Suzana Nicolodi, respectivamente, foi possível perceber que o Ambiente Virtual de Aprendizagem pode ser uma ferramenta potencializadora de ensino. Então, por que não incluí-lo nas escolas públicas de ensino médio?

Para (ABREU, 2009),

"É fala corrente entre os profissionais da educação que o cotidiano da sala de aula vem sofrendo profundas transformações. Os alunos são mais inquietos, desatentos, menos motivados, enquanto os professores sentem que o modelo de aula costumeiramente usado já não funciona e exige reformulações." (p. 41)

Nesse sentido, a ideia é que o projeto não só incentive o uso das ferramentas da EaD, mas também incentive o estudo em si, considerando que o projeto busca ligar o conteúdo da sala de aula com o uso da internet - que dispõe de infinita fonte de informações que podem ser compartilhadas de forma interativa entre professores e estudantes; oportunizando ainda que a educação pública tenha a chance de oferecer outros caminhos possíveis para a formação de seus estudantes.

#### **4 CONTEXTUALIZANDO A REALIDADE**

Com a ideia já em mente, Mayron, meu parceiro de projeto e eu, convidamos a Prof<sup>a</sup> Suzana para que nos auxiliasse nesta empreitada. Formalizamos a ideia, discutimos objetivos, traçamos as nossas metas e, então, selecionamos em qual escola poderíamos trabalhar.

Através da mediação da professora, conseguimos nosso primeiro contato com a Colégio Estadual Sertãozinho, localizado na Avenida Curitiba, nº 1.111 , Bairro Bom Retiro, na cidade de Matinhos - PR. O colégio atende à crianças, jovens e adultos da comunidade, do ensino fundamental ao médio, incluindo o magistério, nos períodos da manhã, tarde e noite.

## 5 CONHECENDO UM POUCO DA EAD

A modalidade de ensino a distância surgiu no Brasil no início século XX, foi se desenvolvendo por aulas dadas através de rádios. Em 1939, foi criado o Instituto Monitor, primeiro no país a oferecer cursos profissionalizantes por correspondência. Poucos anos depois, em 1941, surgia o Instituto Universal Brasileiro, também oferecendo cursos profissionalizantes. Como grande precursor da Educação a Distância, formou quatro milhões de pessoas e tem cerca de duzentos mil alunos hoje em dia. (ALVES, 2011)

A Universidade de Brasília, em 1979, foi a primeira universidade a ofertar cursos superiores na modalidade a distância, através de jornais e revistas. E em 1996, criava-se a Secretaria da Educação a Distância (SEED), pelo Ministério da Educação, oficializando a Educação a Distância no Brasil pelo Art. 80 da Lei 9.394/96.

A partir daí, o MEC - Ministério da Educação e Cultura - passou a planejar inúmeras políticas públicas para a Educação a Distância, e em 2004 vários desses projetos foram implantados para formação inicial e continuada de professores da rede pública. No ano seguinte era criada a Universidade Aberta do Brasil - UAB, ofertando cursos de educação superior na modalidade EaD. (ALVES, 2011)

A UAB, pode ser considerada um marco na história da Educação a Distância do país, pois, segundo Nicolodi (2012) "A UAB pretende, em linhas gerais, através da articulação e integração de Instituições de Ensino Superior com Estados e Municípios, promover a inclusão social, a democratização, a gratuidade, a expansão e a interiorização do acesso à educação". (p. 27)

Segundo Moran (2002), a Educação a Distância é o processo de ensino-aprendizagem através de tecnologias em que alunos e professores não estão no mesmo lugar presencialmente. Esta modalidade de ensino, apesar de não substituir a educação presencial, visa contribuir para a formação daqueles indivíduos que de alguma forma não podem frequentar aulas presenciais de ensino superior.

De acordo com o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, Art. 9º, o ato de credenciamento para oferta de cursos a distância destina-se às instituições privadas e públicas. Porém, o credenciamento é válido somente para os cursos de especialização, mestrado, doutorado e educação profissional tecnológica de pós-graduação.

Apesar de sabermos que Educação a Distância não é regulamentada para o ensino fundamental, através do módulo de EaD ministrado pela professora Suzana durante o Curso, e, ainda através de leituras realizadas sobre o tema, foi possível perceber que a ideia de implantar um projeto que utilizasse a EaD como ferramenta de apoio à educação presencial em instituições públicas de ensino fundamental, poderia contribuir tanto para alunos e professores em suas formações, como para a qualidade da educação pública e avanço tecnológico.

Veen e Vrakking (2009, p.25) ensinam que quando a mudança começa a acontecer, é necessário analisar o que é mais valorizado como sociedade, indivíduos e organizações. Nesse contexto, podemos dizer que a educação presencial se mostra, geralmente, tradicional e, por este motivo, pouco evoluiu na metodologia de ensino dos professores.

Assim, para que seja possível conciliar a educação a distância e ensino presencial, não é suficiente apenas desenvolver uma ferramenta que possa ser utilizada, mas, principalmente, que prepare para um novo modelo educacional.

De acordo com Moran (2002),

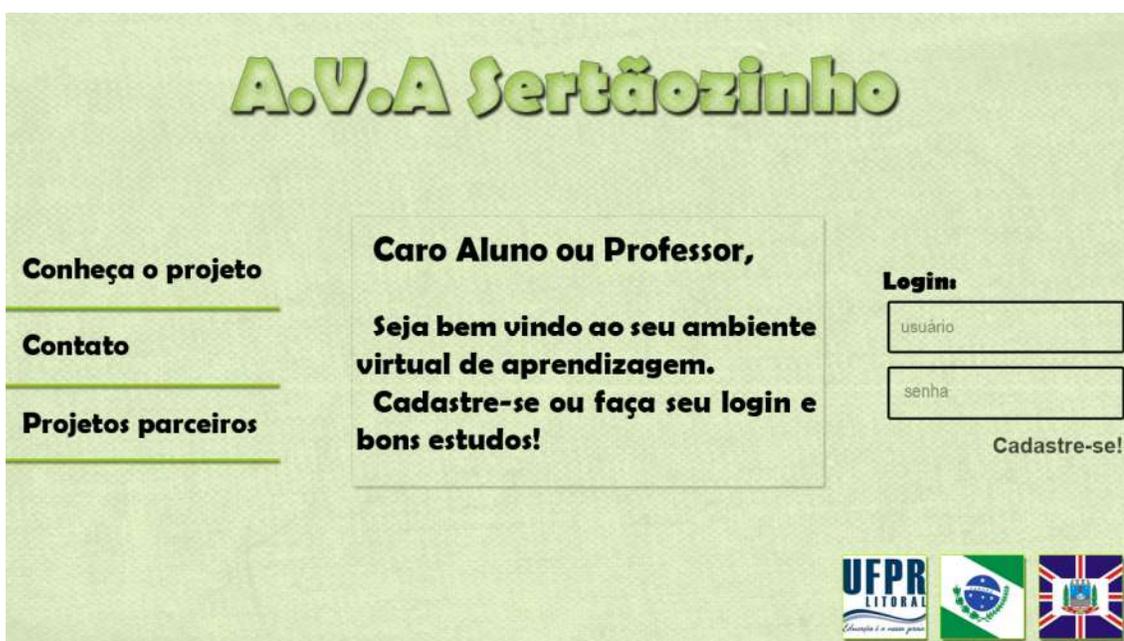
"Muitos professores e alunos encontram dificuldades maiores de adaptar-se à EAD do que eles imaginavam. Muitos docentes e tutores não se sentem confortáveis nos ambientes virtuais, não tem a disciplina necessária para gerenciar fóruns, prazos, atividades. A falta de contato físico os perturba. O mesmo acontece com parte dos alunos, pouco autônomos, com deficiências na formação básica." (p.2)

Nessa perspectiva, a formação de professores para a EaD torna-se tão importante quanto a oferta da modalidade, e, por esta razão, foi importante para nós a escolha da turma que trabalhamos e entendimento de preparar os professores para a ferramenta metodológica que eles estavam prestes a receber.

## 6 CAMINHOS PERCORRIDOS

Juntamente com Veen e Vrakking (2009) "pensamos que as escolas deveriam se encaixar na sociedade a que servem, e, por isso, projetar escolas para o futuro é algo que se deve fazer tendo em mente os avanços da sociedade." (p.100). Nessa perspectiva, partimos para a parte prática do projeto.

Tivemos nosso primeiro encontro com os professores marcado para apresentar nosso projeto na reunião pedagógica, precisávamos construir uma apresentação que vendesse a nossa ideia. Para tanto, montamos um esboço daquilo que seria o projeto final para que os professores pudessem visualizar o futuro com nosso projeto implantado no colégio.



Primeiro esboço do projeto do Ambiente Virtual de Aprendizagem apresentado aos professores.

Nossa apresentação foi muito bem sucedida e recebida pelos professores, que questionaram, levantaram problemáticas importantes na construção do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, tais como: segurança do ambiente e dos seus usuários, como não transformar o ambiente em uma rede social que fugisse do tema e do contexto da educação; e demonstraram grande interesse em participar do projeto. Mas para o desenvolvimento e teste do projeto precisávamos escolher

apenas uma turma. Analisando nossas necessidades e perspectivas, optamos pela turma do magistério, seguindo a linha de raciocínio de Freitas (2009) que argumenta que:

"O cerne da questão está em uma formação que desenvolva no professorado a compreensão do processo de ensino e o desenvolvimento do aluno, entendendo quais os fatores sociais, econômicos e políticos que permeiam sua prática educativa." (p. 62)

Desta forma, entendemos que, estaríamos ofertando outra possibilidade de metodologia de estudo aos estudantes e, ainda, uma oportunidade metodológica de potencializar o ensino aos novos futuros professores que teriam em sua formação não só a vivência no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como estudante, mas, também, a percepção das necessidades e o olhar de professor.

A professora Vandra, aceitou nos encontrar para apresentarmos nossa ideia e afinarmos as intenções. Mais uma vez, porém de maneira mais simples, buscamos nossos vendedores interiores para demonstrarmos o quão benéfico nosso projeto poderia ser não só para o Colégio, mas para a todo o processo educacional. A professora, felizmente, aceitou a nossa proposta e cedeu algumas de suas aulas para que trabalhássemos na turma de magistério do 2º ano.

Combinamos com a turma que nos encontraríamos nas sextas-feiras, a cada quinze dias para trabalharmos coletivamente no projeto. A turma era mediana, com 16 alunas, todas mulheres, de 16 a 18 anos, que nos receberam com receptividade. Assim, dávamos início a mais uma fase do nosso percurso.

No primeiro encontro conversamos com as alunas, buscando conhecer o perfil da turma e identificarmos as principais necessidades. Observei que as alunas se interessaram no projeto e gostaram da ideia de poder contribuir na construção do mesmo. Questionaram sobre o funcionamento do site, o prazo que teriam para fazer suas atividades online e como fariam para ter acesso ao ambiente.

Analisando os resultados desse primeiro encontro percebemos que poucas estudantes conheciam a EaD e não tinham acesso fácil à internet e conhecimento na área da informática básica. Por esta razão, constatamos a necessidade de oferecer aos estudantes e professores aulas sobre informática básica - como

explicar o funcionamento de um computador e suas funções básicas para acesso a internet e manuseamento de arquivos -, além das aulas sobre como utilizar o AVA.

## 7 DESENVOLVENDO O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Para o desenvolvimento do ambiente, o primeiro passo foi montar um esboço no papel com a junção das ideias e daquilo que a gente imaginava que deveria ser. Como este passo já havia sido feito para a apresentação do projeto aos professores, partimos daí.

Aproveitando o conhecimento que eu já tinha na área de *web design*, fomos nos arriscando a criar o ambiente do início. Segundo Zeldman (2007) "*Web Design é a criação de ambientes digitais que facilitam e incentivam a atividade humana, reflete ou adapta-se a vontades individuais e conteúdos, e muda graciosamente ao longo do tempo enquanto mantém sua identidade.*"

Partindo desde principio, *web design* é a prática de criação de páginas da web, desenvolvido a partir do que o cliente necessita transmitir a quem tiver acesso àquela página. Por esta razão, a ideia era que desenvolvêssemos nosso AVA juntamente com a turma escolhida, assim ele teria não só as ferramentas necessárias, mas também a "cara" de seu público.

Decidimos utilizar o programa *DreamWeaver*<sup>1</sup>, que eu já conhecia, próprio para o desenvolvimento de *sites*, onde o desenvolvedor pode escrever todas as linhas de um *site*<sup>2</sup> do menor ao maior detalhe, inclusive a parte do usuário, que é a parte visual do *site*, como o seu interior, que apenas o desenvolvedor - também chamado administrador - pode acessar e ver. E logo o nosso AVA já ganhava uma cara nova.

Pontos importantes foram sendo aplicados durante sua criação, como por exemplo, o site precisava ser de fácil acesso para que seus usuários não tivessem dificuldades de acessá-lo, também precisaria ter um conteúdo claro, de fácil entendimento, pois muitos de seus futuros usuários não tem conhecimento nem o

---

<sup>1</sup> Dream Weaver: programa da Adobe específico para criação de páginas da internet. Disponível em: <<http://goo.gl/iu5UXH>>. Acesso em: 10/06/2015.

<sup>2</sup> Site: é um conjunto de páginas para Web, ou seja hipertextos acessíveis pelo protocolo HTTP na internet. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/o-que-e-um-site/15908/>>. Acesso em: 10/06/2015.

hábito de usar este tipo de ferramenta de ensino em seus cotidianos.



Primeiro layout desenvolvido e apresentado às alunas para discussão de opiniões.

Com a primeira interface do site pronta, denominada *front-end*<sup>3</sup> em termos técnicos, apresentamos para as nossas interlocutoras em nosso segundo encontro para discutirmos e ouvir ideias.

Elas opinaram sobre as cores usadas, os botões e a disposição do conteúdo. Agora, faltava desenvolver o *back-end*<sup>4</sup>, onde todo o conteúdo ficaria armazenado e como o ambiente funcionaria.

Esta parte do desenvolvimento do site se tornou mais complexa pois não era a área de meu domínio nem de meu colega. Diante deste desafio, em conversa com a nossa mediadora, percebemos que precisaríamos do auxílio de alguém de fora que pudesse nos respaldar nesta parte da criação. Convidamos nosso colega de classe, Guilherme, que possui um entendimento maior do assunto, uma vez que é sua área de interesse e já havia desenvolvido alguns trabalhos.

<sup>3</sup> Front-End: Interface gráfica. É a parte do site que interage diretamente com o usuário. Disponível em: <<http://fabiolobo.com.br/o-que-e-front-end-e-back-end.html>>. Acesso em: 10/06/2015.

<sup>4</sup> Back-End: É a parte da programação de um site que não é visível aos usuários e que faz com que o front-end funcione. Disponível em: <<http://www.goldark.com.br/o-que-e-backend>>. Acesso em: 10/06/2015.

Marcamos um encontro com nosso colega e mostramos pra ele a nossa ideia e o que já tínhamos realizado. Guilherme sugeriu que usássemos outras ferramentas, como *WordPress* e *Moodle*, este segundo já bastante conhecido e usado por alunos e professores da universidade, pois são ferramentas prontas que facilitam e agilizam o processo de desenvolvimento, sendo assim mais prático para nós que estávamos ingressando nesse mundo de desenvolvimento *web*.

O *WordPress* é uma ferramenta bastante conhecida e utilizada por aqueles que desejam criar um *website*, principalmente se tratando de *blogs* e *miniblogs*<sup>5</sup>. Trata-se de uma ferramenta pronta e livre, basta instalar em sua máquina ou utilizá-lo diretamente do seu navegador de internet. Sendo esta uma ferramenta fácil de aprender e editar, onde não há a necessidade de saber a fundo como programar para *web*. Exatamente o que precisávamos para desenvolver o nosso ambiente.

Assim demos andamento ao nosso projeto, porém, agora já tínhamos uma ideia visual e mais palpável do que precisávamos realizar, pois a base já havíamos construído. Com a ferramenta do *WordPress*, criamos a primeira parte do site, o primeiro acesso do aluno. Esta parte desenhamos de forma bem simples para que os usuários conseguissem facilmente localizar seus interesses, pois como aprendido em sala de aula com o Prof. Neilor, ao desenvolvermos um projeto ou programa, precisamos verificar as necessidades do usuário final, para que ele possa bem usufruir do produto que comprou.

De acordo com (MAIA E MATTAR, 2008),

"O design de um curso a distância pode ser entendido como o cuidado com a organização visual das informações, que é em geral crítica para o bom resultado do processo de aprendizagem do aluno. Nesse sentido, o designer deve se preocupar com o tipo de fonte, o número de palavras por linha, o número de linhas por página, os espaços em branco, a escolha e o posicionamento das ilustrações e imagens, o áudio, as animações e os vídeos, e assim por diante." (p.51)

Levando este princípio em conta, inserimos apenas quatro botões na tela inicial que direcionavam a assuntos diferentes, tais quais: o primeiro botão que direcionava ao ambiente *Moodle*, onde estaria todo o conteúdo do AVA; o segundo

---

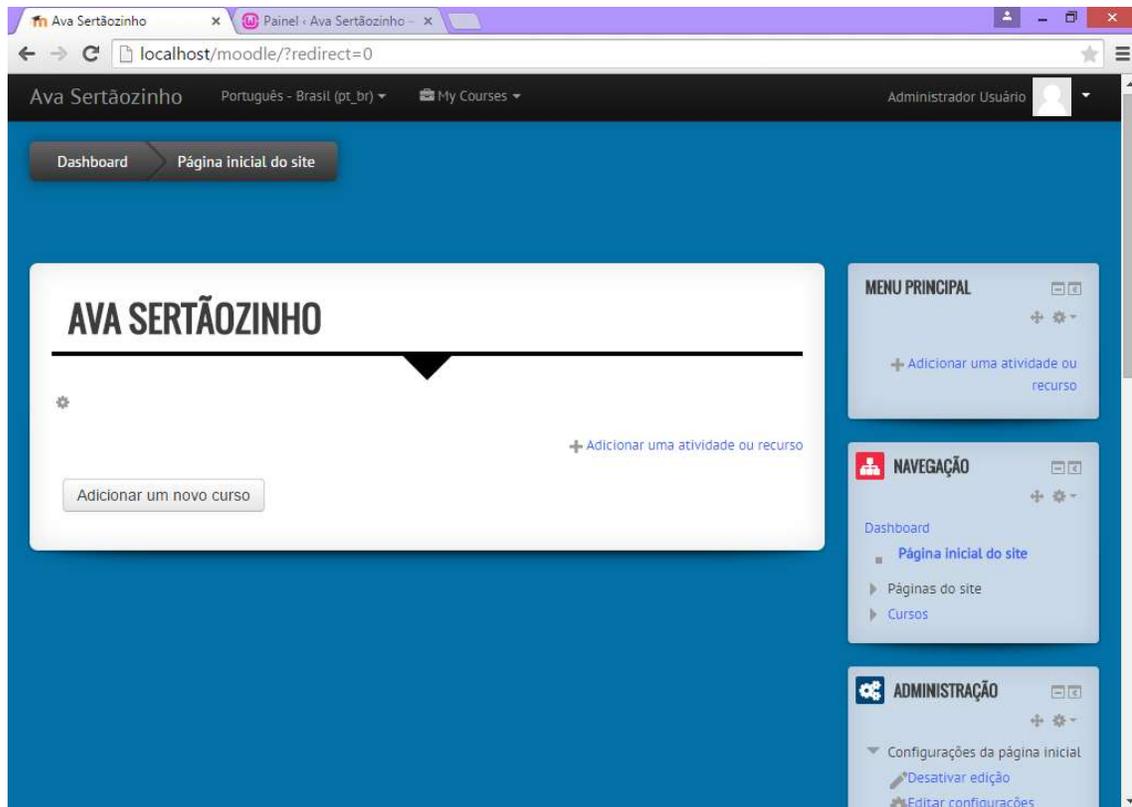
<sup>5</sup> Blogs e miniblogs: Ferramentas prontas para criação de sites na internet destinado a publicações de texto e imagens. <<http://www.infoescola.com/informatica/o-que-sao-blogs/>>

botão com um espaço dedicado à notícias e avisos úteis da escola; o terceiro, apresentando aos usuários do *site* o nosso projeto, sobre nós desenvolvedores e sobre a universidade; e o último botão com parceiros do projeto e contatos úteis. Conforme figura que segue:



Página oficial do AVA.

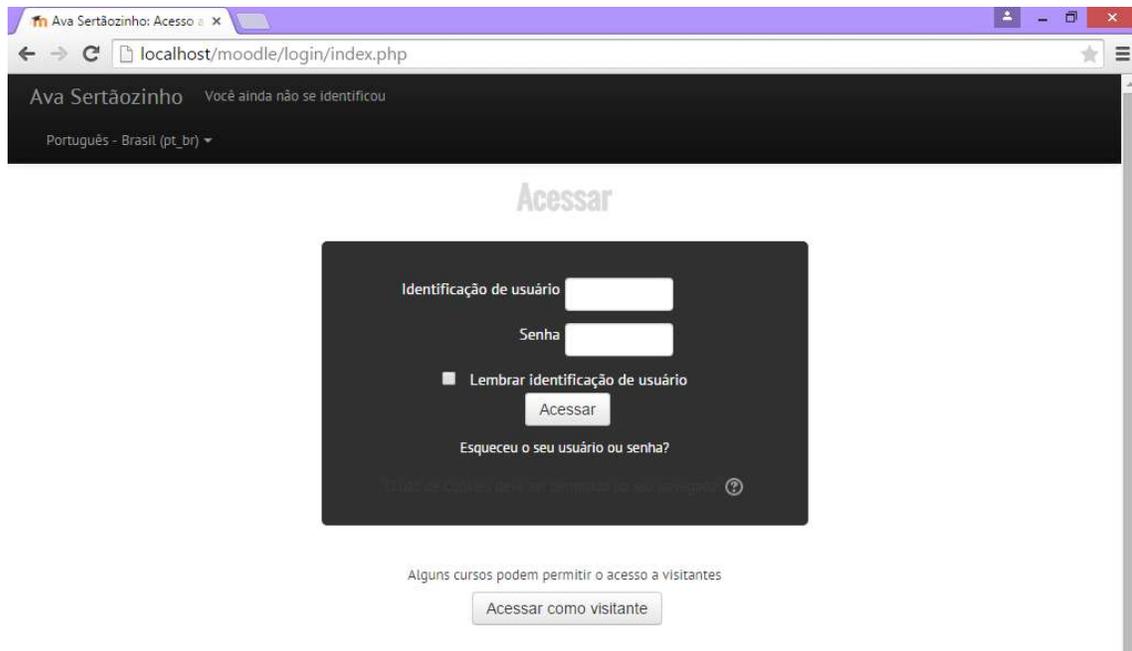
A segunda parte do desenvolvimento foi trabalhada inteiramente com o *Moodle* (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), esta uma ferramenta específica para uso da Ead, criada por Martin Dougiamas em 1999 e assim como o WordPress, é um software livre que uma vez instalado no computador é possível desenvolver e editá-lo a maneira mais apropriada ao que se deseja. Nele escolhemos uma interface também de fácil e claro acesso, conforme é possível verificar:



Página do *Moodle*, onde ficará o conteúdo do AVA.

A figura a seguir ilustra a página de *login*<sup>6</sup>, onde cada aluno e professor deverá se cadastrar, e em seguida terá acesso completo ao ambiente.

<sup>6</sup> Login: Registro e/ou cadastro necessário para ter acesso a conteúdos restritos em sites.  
<<http://www.significados.com.br/login/>>



Página de cadastro e *login* de alunos e professores no *Moodle*.

A intenção era criar uma página para cada turma e cada disciplina, para que o conteúdo não ficasse misturado e ainda para facilitar que alunos e professores conseguissem localizar as atividades e conteúdos de forma mais ágil.

Porém, o tempo não estava a nosso favor e por conta da data da entrega deste trabalho estar próxima, não foi possível evoluir no projeto de forma mais elaborada. Contudo, ele está apto para implantação.

## 8 AS SURPRESAS E DESAFIOS DO CAMINHO

No início do projeto as ideias e possibilidades que via eram inúmeras, enxergamos um futuro longe sem analisar com exatidão o caminho a ser percorrido para alcançar aquele destino. Mas ao iniciar a caminhada nos deparamos com as dificuldades e, ainda bem, com as alegrias também.

Ao colocar o nosso projeto em prática, nos primeiros passos, foi intimidador apresentar a ideia e vendê-la durante uma reunião pedagógica com professores de uma escola. Apesar de sermos estudantes, viemos de um ambiente de estudo diferenciado o que me trazia o risco de sermos rejeitados. Porém, fomos muito bem recebidos no Colégio, assim como a nossa proposta, representando para mim uma grande conquista, visto que esta foi a porta que precisávamos abrir para levar o projeto adiante.

O maior desafio foi, sem dúvidas, desenvolver o ambiente, uma vez que as aulas ofertadas no Curso de Informática e Cidadania, não supriram todas as necessidades que precisávamos para desenvolver algo desse porte. Tivemos que começar do zero, com um conhecimento mínimo no assunto, mas encaramos o desafio.

Conforme as dificuldades começaram a surgir, pois chegamos ao ponto de não sabermos mais como prosseguir, corremos para a nossa orientadora e, posteriormente nos socorremos com um colega. Ainda assim, continuou sendo um desafio, pois era tudo novo e tivemos que descobrir como desenvolver por conta própria. Sem dúvida exercitávamos a autonomia e protagonismo, habilidades tão caras ao PPP do Setor Litoral<sup>7</sup>.

Outros empecilhos na construção do *site* também surgiram a partir do momento que o contato que tivemos com as estudantes foi no final do ano letivo de 2014. Poucos foram os encontros até que o Colégio entrasse de recesso de final de ano. Então, para que as alunas continuassem a nos ajudar na construção do projeto,

---

<sup>7</sup> PPP Setor Litoral. Disponível em: <[http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/02/PPP-UFPR-LITORAL\\_Set-2008\\_Alteracao\\_Dez-2008.pdf](http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/02/PPP-UFPR-LITORAL_Set-2008_Alteracao_Dez-2008.pdf)> Acesso em: 10/06/2015.

tivemos que esperar o início do ano letivo de 2015, assim apresentaríamos à elas uma versão quase finalizada do ambiente, para avaliação.

Estes eram os planos... Entretanto a greve dos professores estaduais foi deflagrada e como consequência as aulas foram suspensas. Nós, sem termos como contatar a turma para prosseguirmos com o projeto, precisamos finalizá-lo por conta própria, pois o nosso prazo de redação deste TCC estava findando. É inegável o sentimento de frustração em relação ao desenvolvimento do projeto, mas o movimento de greve dos professores estaduais - que já somam mais de sessenta dias - embora o consideremos justo e legítimo -, neste momento, nos imobilizou.

Outra dificuldade encontrada foi a infraestrutura que o colégio oferecia. Meu companheiro, Mayron, foi até o colégio, antes de entrarem em greve, para fazer uma análise do laboratório de informática e constatou que algumas máquinas funcionavam e outras com defeito estavam empilhadas. Utilizavam apenas dois computadores. Percebemos neste ponto que poderíamos colaborar, mas devido à condição acima mencionada, também não foi possível aprofundar o estudo e, até mesmo, preparar as máquinas para que todos pudessem utilizar o laboratório para o acesso do AVA.

Contudo, considero nossa maior conquista ter finalizado o *site*, embora não tenhamos tido a chance implantá-lo. Mas podemos dizer que estamos com a ferramenta pronta para uso e que alcançamos o objetivo de buscar conhecimento onde fosse necessário para sermos capazes de desenvolver uma ferramenta que contribua para o crescimento de uma comunidade, que nada mais é do que aquilo que o Curso de Informática e Cidadania defende em seu PPC.

## 9 APRENDIZADOS OBTIDOS NO PERCURSO

O início desta caminhada começou no momento em que entrei na Universidade, uma vez que o Projeto Político Pedagógico da UFPR Litoral é diferenciado das demais instituições. Tive de me adaptar a este novo modelo de ensino que oportuniza aos seus estudantes e egressos uma nova metodologia de buscar conhecimento.

Considero que o espaço curricular que me fez desenvolver, de fato, a autonomia na aprendizagem foi o Projeto de Aprendizagem. No começo foi um tanto quanto difícil entender o objetivo deste espaço, mas a partir do momento que você encontra um determinado assunto e se dedica a contribuir, as portas se abrem. Antes de colocarmos em prática nosso projeto, foi preciso conhecer o assunto, aprender sobre Educação a distância, não só o que ela propõe, mas de qual forma implantá-la e como preparar alunos e professores da rede pública para receber esta novidade.

Penso que a partir deste ponto começamos a exercer a nossa autonomia e protagonismo, buscando conhecimento necessário para que fosse possível mostrar aos professores da Escola de que forma a tecnologia pode contribuir para o ensino.

A experiência de voltar ao Colégio e desta vez como alguém de fora, me fez perceber as falhas que enquanto estudante não foi possível. Aí compreendemos com maior profundidade o quanto o nosso projeto poderia colaborar com a educação básica, motivo este fez com que eu me empenhasse em buscar conhecimento necessário para desenvolver uma ferramenta que pudesse fazer a diferença na educação e formação dessas pessoas.

Como já dito anteriormente, sempre fui estudante da rede pública de ensino, e ao chegar até aqui, vejo que tanto a universidade quanto o projeto que desenvolvi, me faz olhar para a educação com outros olhos. Pessoalmente, não houve aprendizado maior do que ser capaz de identificar um problema e criar uma solução, que afetará não apenas uma pessoa, ou uma turma, mas uma comunidade inteira.

Sinto que poderia ter contribuído ainda mais a longo prazo e gostaria de ver o projeto implantado e funcionando. Desde o início pude imaginar um futuro distante em que o AVA fosse utilizado em todas - ou pelo menos a grande maioria - das escolas do ensino público, pois como autora do projeto posso dizer que é uma ferramenta que só tem a contribuir para a educação.

A parceria do Colégio, professores e alunos foi o grande diferencial. Oportunizou não só a chance de trabalharmos dentro da escola, mas de desenvolver a nossa formação com a comunidade e, também, incentivar os alunos a dedicarem-se aos estudos de forma descontraída, mostrar o potencial e os fundamentos do PPP da Universidade, fomentando o desejo de serem possíveis futuros alunos.

Mesmo considerando as fragilidades do Curso de Informática e Cidadania - como uma professora um dia me disse "todo lugar é lugar de aprendizado"-, muito aprendi com os professores, mas, também com os companheiros de percurso. Aproveitei o máximo que pude o Curso e as possibilidades que decorreram do mesmo.

Tantas experiências vividas... Foi uma fase completamente nova e diferente em que encarei em minha vida. Foi o momento de mudanças, aprendizados e crescimento pessoal. Levarei todo o conhecimento obtido comigo para todas as etapas seguintes.

Apesar de todas as dificuldades encontradas, sinto que cumpri minha tarefa como aluna da UFPR Litoral, pois é com grande satisfação que chego até aqui, entregando meu projeto desenvolvido e finalizado e apresentando-o ao final deste Curso.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Rosane de Albuquerque dos Santos. **Professores e internet: desafios e conflitos no cotidiano da sala de aula**. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção (org). Cibercultura e formação de professores. Belo Horizonte. Autêntica, 2009. p. 41-56.

ALVES, Lucineia. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, v. 10, p. 83-92, 2011.

BRASIL, LDB. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)> Acesso em 09/06/2015.

BRASIL, LDB. **Decreto-lei n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm)> Acesso em 09/06/2015.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **A Formação de Professores Diante dos Desafios da Cibercultura**. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção (org). Cibercultura e formação de professores. Belo Horizonte. Autêntica, 2009. p. 57-74.

LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre. Sulina, 2007.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2008.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância**. 2002. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist>>. Acesso em: 09/06/2015.

MORAN, José Manuel. A EaD no Brasil: **Cenário Atual e Caminhos Viáveis de Mudança**. In: ARANTES, Valéria Amorin (org). Educação a distância: pontos e contrapontos. São Paulo. Summus. 2011. p. 45-88.

NICOLODI, Suzana Cini Freitas. **Práticas e Processos de Mediação Pedagógica EaD**. Curitiba, PR. CRV, 2013.

PPC, **Projeto Pedagógico do Curso de Informática e Cidadania**. PROGRAD - UFPR. Curitiba, 2011.

PPP, **Projeto Político Pedagógico**. UFPR, 2008. Disponível em: <[http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/02/PPP-UFPR-LITORAL\\_Set-2008\\_Alteracao\\_Dez-2008.pdf](http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/02/PPP-UFPR-LITORAL_Set-2008_Alteracao_Dez-2008.pdf)> Acesso em: 10/06/2015.

VEEN, Wim; VRAKING, Ben. **Homo Zappiens: educando na era digital**. Artmed, 2009.

ZELDMAN, Jeffrey. **Understanding Web Design**. 2007. Disponível em: <<http://alistapart.com/article/understandingwebdesign>>. Acesso em 07/06/2015.